



## **Poluição ambiental e associação a doenças: estudo em população residente no sul do Brasil.**

Paulo Henrique Oliveira Lima, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Marilyn Urrutia-Pereira, docente, Universidade Federal do Pampa

Pietro Nunes Rinelli, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Laíza Marques Baida, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Fabio Tavares da Silva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Beatriz Herbst Sanday, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

paulohol2.aluno@unipampa.edu.br

A poluição do ar é considerada o principal fator de risco à saúde evitável que afeta a todos os indivíduos, embora os mais vulneráveis, isto é, pessoas de menor nível socioeconômico, doentes, idosos, mulheres e as crianças enfrentem riscos desproporcionais. Sendo assim, a poluição do ar mostra-se uma ameaça importante e gerenciável para a saúde das pessoas, o bem-estar e a realização do desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, objetiva-se identificar possíveis fatores demográficos, socioeconômicos, de saúde, ambientais e de estilo de vida associados a efeitos adversos à saúde de residentes em Uruguaiana, RS Brasil. Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, que foi realizado com indivíduos (N = 1418; homens N = 490; idade média de 40 anos [18 a 71 anos]) que compareceram ao serviço municipal de saúde de Uruguaiana entre maio a dezembro de 2020, devido a queixas diversas, participaram do estudo e responderam a um questionário de exposição ambiental, adaptado do *Clinical Screening Tool for Air Pollution Risk*, que auxilia na detecção, prevenção, redução e/ou eliminação dos fatores de risco ambientais existentes, tanto intra como extradomiciliar. Inicialmente a amostra foi categorizada segundo a renda média familiar, tendo-se três salários mínimos como ponte de corte. Empregando-se a situação atual de saúde referida pelos indivíduos envolvidos no estudo a amostra foi categorizada em estar com a saúde regular/má/péssima ou excelente/boa. Os dados foram transferidos à planilha Excel, com dupla entrada, e as variáveis foram apresentadas como frequência simples. Segundo a natureza das variáveis usou-se teste paramétrico (t de Student) ou não paramétrico (Quiquadrado, Exato de Fisher) fixando-se em 5% o nível de rejeição para a hipótese de nulidade. Utilizando-se como desfecho a presença de situação de saúde excelente/boa versus regular/má/péssima realizamos análise univariada e as variáveis com p menores que 0,2 foram submetidas à análise multivariada empregando-se regressão logística. Sob esse prisma, verificou-se que o estado de saúde regular/ruim/ péssimo foi significativamente associado aos seguintes fatores de risco: exposição a fogão a lenha/ querosene na infância (OR: 1,54; IC 95%: 1,05-2,27), viver próximo à fonte do poluente (OR: 1,63; IC95%: 1,18-2,25), renda inferior a três salários mínimos (OR: 1,83; IC95%: 1,32-2,55), ensino superior incompleto (OR: 2,21; IC 95%: 1,15-4,23), ser não branco (OR: 1,48; IC 95%: 1,06-2,08), ter comorbidades (OR: 2,42; IC 95%: 1,69-3,48), Hipertensão Arterial / Diabetes mellitus / Asma / DPOC / Bronquite e ser fumante ativo (OR: 1,44; IC 95%: 1,04-3,48). Foram identificados como fatores de proteção: sexo masculino (OR: 0,66; IC95%: 0,49-0,89) e exercícios ao ar livre todos os dias (OR: 0,58; IC95%: 0,34 -0,97). Portanto, o resultado de saúde regular / ruim / péssimo está relacionado ao baixo nível socioeconômico aliado à poluição do ar (exposição extradomiciliar e intradomiciliar: combustível para alimentação, aquecimento e tabagismo) determinando doenças crônicas não transmissíveis. Os desafios globais relacionados ao meio ambiente apresentam enormes riscos à saúde e ao bem-estar das pessoas. A avaliação dos potenciais riscos à saúde

determinados por fonte poluidora específica, não refletem de forma inerente, os múltiplos fatores estressores, ambientais e sociais, enfrentados pelas comunidades vulneráveis que podem interagir para prejudicar a saúde. As estratégias para alcançar a igualdade na saúde nessas comunidades exigem grandes mudanças.

**Palavras-chave:** Poluição; Saúde Ambiental; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Atenção primária.